

FRONTEIRA, MIGRAÇÃO E POSSE DA TERRA: AS CONCESSÕES DE SESMARIAS NOS SERTÕES DO LESTE (MINAS GERAIS, 1710-1835)

Mateus Rezende de Andrade
Programa de pós-graduação em História
Bolsista CAPES
Universidade Federal de Minas Gerais
mateusandrade@ufmg.br

Introdução

Há uma tradicional fragmentação dos caminhos da ocupação das Minas Gerais em duas temporalidades, uma primeira, delimitada pelo início do século XVIII, marcado por um povoamento minerador, o qual naturaliza o processo de surgimento dos arraiais e capelas. A segunda temporalidade, do final do século XVIII, quando se desenvolvia uma conjuntura econômica agropastoril, sob a qual, as capelas funcionaram como polos atrativos do povoamento. Segundo Francisco E. Andrade, este delineamento interpretativo não traz à cena a multiplicidade de formas de trabalho e ofícios, modos de vida e diferentes formas de acesso e ocupação da terra efetivada por sesmeiros, posseiros, agregados, foreiros, jornaleiros, faiscadores, mineradores, garimpeiros e lavradores. Por fim, denota descaso a diversificação econômica, característica reconhecidamente fundamental ao desenvolvimento agrominerador de Minas Gerais. Em outras palavras, estas temporalidades fracionadas não problematizam o cotidiano da sociabilidade pública que se deu ao redor das capelas, tomando a atividade mineradora como a única que possibilitou o surgimento dos arraiais e vilas coloniais, sem traçar as vontades políticas e religiosas, oriundas de um cálculo de ganhos econômicos, sociais e simbólicos que também moveram os entrantes e povoadores das Minas Gerais. Conforme informa Francisco E. Andrade, “havia, de fato, um agudo senso de oportunidade (ou de ocasião) regendo os agentes coloniais, tanto em relação aos meios de vida, quanto no que se referia aos poderes da organização administrativa (eclesiástica e civil) e jurídica.” (ANDRADE, 2007, p.153).

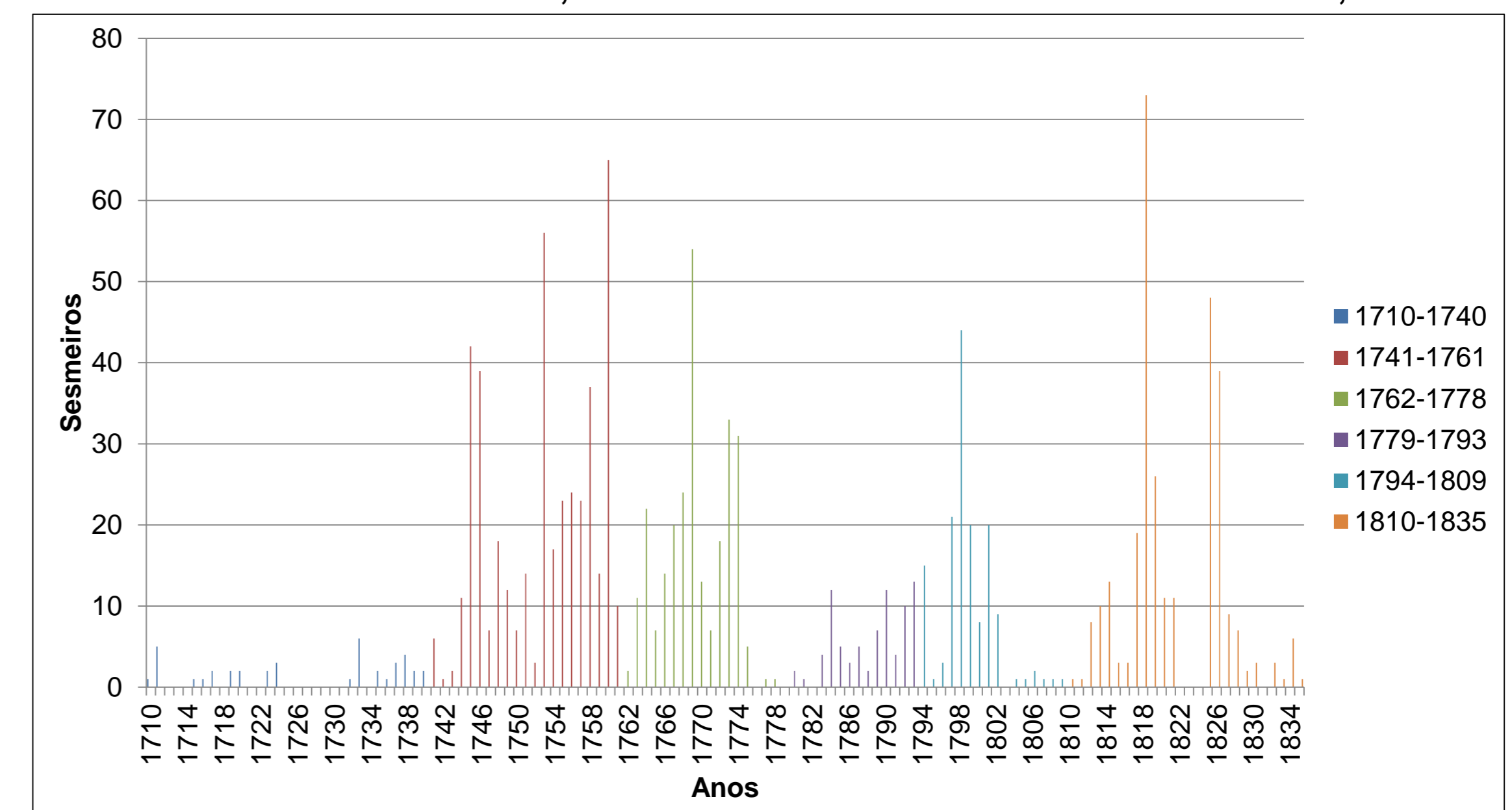
Método

Com o objetivo de contribuir com a historiografia que repensa o complexo processo de incorporação das áreas adjacentes aos núcleos de povoamento primários, destacando as transcorridas fronteiras da ocupação e formação da malha urbana no espaço das minas, lançou-se mão à compreensão da formação histórica do espaço em estudo a partir da análise das cartas de sesmarias concedidas nas regiões dos vales do rio Piranga, Xopotó, Doce, Pomba, Paraibuna e Paraíba do Sul, que formam as atuais bacias hidrográficas do rio Doce e rio Paraíba do Sul (Figura 1), área que perfazia quase toda a região leste da capitania de Minas Gerais. Ao todo, foram analisadas 1.260 Cartas de Sesmaria buscando-se as descrições toponímicas desta documentação, as quais, quando cruzadas com os dados contidos em imagens cartográficas da Comissão Geológica e Geográfica de Minas Gerais, tornou possível pontuar uma aproximação georreferenciada das posses lançadas no sertão.

Resultado e discussão

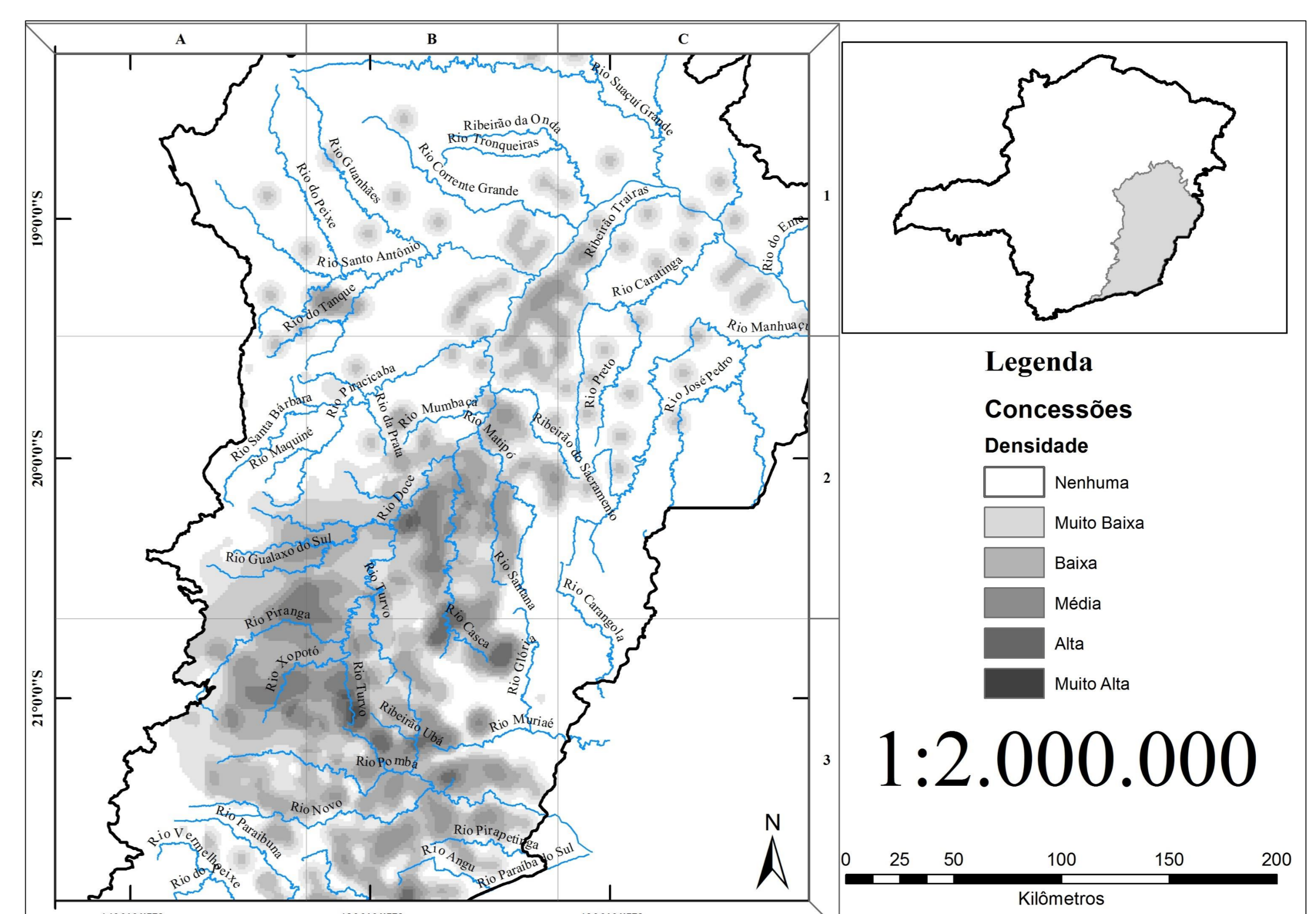
Como resultado, constatou-se um ritmo geral nas concessões de sesmarias (Gráfico 1), essencialmente, nas terras dos principais distritos mineradores, lançando as bases do que Ângelo Alves Carrara chamou de “mercado de propriedades rústicas” (CARRARA, 1999, p.12), delimitando posses nestas áreas limítrofes ao promover a ocupação, sobretudo no distrito de Mariana, dos vales do rio Piranga, Piracicaba e Xopotó. Num segundo momento da pesquisa, averiguou-se que o ritmo das concessões eram espacialmente fundamentado: gradualmente ocupava-se a fronteira mais próxima, conformando um longo processo de conquista dos sertões, que por sua vez, lançava as bases fundiárias e eclesiásticas, instaurando a gênese da malha urbana. Em contrapartida, também foram averiguados momentos de intenso fluxo migratório para determinadas regiões, indicando eventos históricos específicos e como influenciaram aqueles agentes que lavraram a fronteira e recriavam sertões. Por fim, a partir destes dados, foram produzidas representações cartográficas destas sesmarias outorgadas, distinguindo por densidades espaciais os focos migratórios deste longo processo de expansão da fronteira, o que permitiu a percepção de suas distintas temporalidades.

Gráfico 1 – Concessão de sesmarias, vales do rio Doce e Paraíba do Sul, 1710-1835



Fonte: APM. Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial) e Secretaria de Governo da Província (Seção Provincial)

Figura 1 – Mapa com a densidade espacial das concessões de sesmarias, vales do rio Doce e Paraíba do Sul, 1710-1835



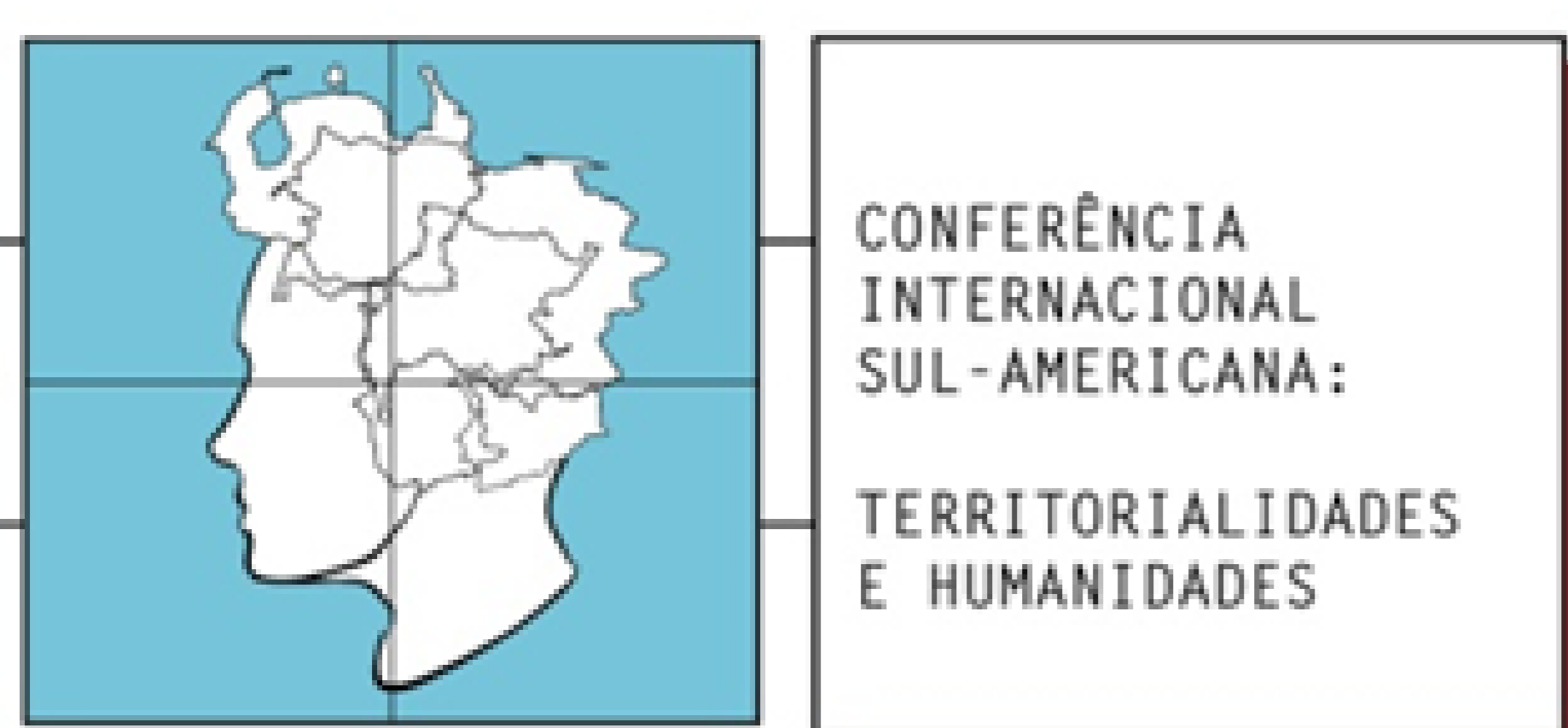
Fonte: APM. Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial) e Secretaria de Governo da Província (Seção Provincial)

Considerações Finais

Mesmo representando dados agregados, através da análise da Figura 1, percebe-se as fases do processo de ocupação dos sertões do leste da capitania de Minas Gerais, por exemplo, com áreas de alta e média densidade ocupacional nos vales do rio Gualaxo do Sul, Piranga e Xopotó (regiões ocupadas majoritariamente entre os anos de 1741-1761), bem como zonas com densidade muito alta situadas nas nascentes do rio Casca e às margens do rio Paraíba do Sul, evidenciando o último período da ocupação dos sertões do leste (1810-1835). Finalmente, averigua-se faixas com densidades intermediárias ao longo do rio Pomba, porção setentrional do rio Doce e nas nascentes do rio Piracicaba, delineando as matizes ocupacionais e migratórias que se operou nesta vasta região da capitania e província de Minas Gerais.

Referências

- ANDRADE, Francisco Eduardo. A conversão do sertão: capelas e a governamentalidade nas Minas Gerais. *Varia História*, Belo Horizonte, vol.23, nº37, p.151-166, Jan./Jun., 2007
- FONSECA, Claudia Damasceno. *Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas minas setecentistas*. Trad. Maria Juliana Gambogi Teixeira, Claudia Damasceno Fonseca. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011
- CARRARA, Ângelo Alves. *Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais*. Ouro Preto: Edufop, 1999



4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

APDS



REALIZAÇÃO

